

Revista do Programa de Pós-graduação  
em Artes Visuais da UnB  
V. 18, nº2/julho-dezembro de 2019  
Brasília  
ISSN: 2447-2454

VI5



**VIS**  
**Revista do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da UnB**  
**V. 18, nº2/julho-dezembro de 2019**  
**Brasília**  
**ISSN: 2447-2484**

## **UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

### **REITORA**

Márcia Abrahão Ribeiro

### **VICE-REITOR**

Enrique Huelva

### **INSTITUTO DE ARTES/DIREÇÃO**

Fátima Aparecida dos Santos

### **DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

#### **CHEFIA**

Rosana Andréa Costa de Castro

### **COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS**

Emerson Dionísio Gomes de Oliveira

### **REVISTA VIS**

#### **Editor-Chefe**

Biagio D'Angelo

### **CONSELHO EDITORIAL**

Belidson Dias

Daniela Fávaro Garossini

Emerson Dionísio Gomes de Oliveira

Luciana Hartman

Marcus Mota

Maria Beatriz de Medeiros

### **CONSELHO CONSULTIVO**

Anita Sinner – Concórdia University.

Graça dos Santos – Université Paris Ouest Nanterre La Défense.

Jorge Anthonio e Silva – Universidade de Sorocaba

Jorge Coli – Universidade Estadual de Campinas.

Luis Sérgio Oliveira – Universidade Federal Fluminense.

Luiz Cláudio da Costa – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Philippe Brunet – Université de Rouen.

Raimundo Martins – Universidade Federal de Goiás.

Ricard Huerta – Universidad de Valencia.

Rita Irwin – University of British Columbia.

Suzete Venturelli – Universidade Anhembi-Morumbi/Universidade de Brasília.

### **CAPA**

“Les Utopies de la Navigation aérienne au siècle dernier”. S/D. Romanet & Compagnie  
Imp. Edit. Paris. Tisslander Collection n. 476, 2ème série (1890/1900).

### **INDEXAÇÃO OLINE**

Lívia Zacarias Rocha

### **Todos os direitos reservados**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais  
(Lei no. 9.610)

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

VIS: publicação eletrônica do Programa de Pós-graduação em Arte.  
Universidade de Brasília. Departamento de Artes Visuais. Instituto de Artes. –  
v.18, n.2 (julho-dezembro 2019) – Brasília: UnB,

2019- v. Semestral

Disponível: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistavis/index>

ISSN 2238-5436 ISSN 2447-2484

1. Artes Visuais: Periódicos. 2. Artes Cênicas. 3. Educação e Linguagens

## SUMÁRIO

<b>Editorial</b> _____	<b>7</b>
Biagio D'Angelo	
<b>Dossiê - IMAGEM E UTOPIA</b>	
<b>A imagem é sempre utopia</b> _____	<b>9</b>
François Soulages	
<b>Threatening a Utopian World: The Post-Romantic Aesthetics of the “Melusine” in Zamyatin’s We</b> _____	<b>19</b>
Alessandra Carbone	
<b>Kuxa Kanema: imagem e utopia</b> _____	<b>36</b>
Alexandre Montauray	
<b>A representação cartográfica da ilha de Utopia como “Memento mori”</b> _____	<b>48</b>
Benedetta Bisol	
<b>As imagens não mentem. Utopias, distopias e incertezas “est-éticas”</b> _____	<b>63</b>
Biagio D'Angelo	
<b>Sob um céu dourado: utopia e arte medieval</b> _____	<b>76</b>
Gustavo Lopes de Souza	
<b>Distopia e gênero em Sueños, de Grete Stern</b> _____	<b>87</b>
Ildney Cavalcanti	
<b>Utopia and dystopia in Witkacy’s theory and artistic practices</b> _____	<b>111</b>
Lívia Rocha e Biagio D'Angelo	
<b>Imagens insulares em Georges Perec e Le Clézio</b> _____	<b>121</b>
Márcia Arbex	
<b>Orlando e a Utopia como Aporia: Corpo, Gênero, Ficção</b> _____	<b>140</b>
Marco Antônio Vieira	
<b>Intervenção urbana: a experiência política ativista com arte, design e arquitetura</b> _____	<b>158</b>
Suzete Venturelli	
<b>A Utopia se ocupa. Considerações sobre a obra de Jonas Staal</b> _____	<b>169</b>
Walter Romero Menon Jr	
<b>Tema livre</b>	
<b>Arte e educação estética do gosto: a beleza enquanto necessidade cultural?</b> 184	
Rafael Duailibi Maldonado	
<b>Tensões Modernistas em Mário de Andrade, Tarsila do Amaral e Raul Bopp</b> _ 212	
Rita Lenira Bittencourt	

**Traduções**

**Estética e teórica das fronteiras do difuso** \_\_\_\_\_ **229**

François Soulages

**A Prática Porosa do Desenho: Sistema, Serialidade e a Marca Feita à Mão na Arte Conceitual e Minimalista** \_\_\_\_\_ **247**

Meredith Malone

**Re-Alinhando Visão: Correntes Alternativas no Desenho Sul-Americano** \_\_\_\_ **277**

Edith A. Gibson

## Editorial

### IMAGEM E UTOPIA

Este número da Revista VIS parece-nos de grande atualidade. O tema do dossiê é quanto mais pertinente em relação aos tempos difíceis e sombrios que o País está atravessando. Docentes de universidades brasileiras e estrangeiras se ocupam de utopias e distopias e seus elos complexos, mas fascinantes, criativos e transdisciplinares com as imagens e os textos literários. A utopia é, por excelência, um tema interdisciplinar. Sua complexidade advém da polissemia que a caracteriza. Questões políticas e ideológicas estão profundamente envolvidas em textos literários e produções visuais utópicas (paisagens, cidades-modelo, instalações, etc.). A natureza dualista da utopia é construída sobre a influência da estética e da política, criando as mais diversas posições interpretativas.

Desde a criação do termo, com o modelo arquetípico oferecido por Thomas More em 1516, a utopia metamorfoseia-se e modula-se, oferecendo novas perspectivas nos mais distintos campos e linguagens.

Embora a etimologia da palavra “utopia” possa parecer paradoxal (um “não-lugar” associado a “um lugar de felicidade”), por causa de sua suspensão de todo o espaço e todo o tempo, e por um espaço unidimensional e fixado em uma eternidade imprecisa, a utopia está enraizada na História, da qual mostra seus sinais negativos. Ao mesmo tempo, a utopia critica o Tempo e, acima de tudo, o seu presente. A utopia é uma visão crítica do mundo. Este impacto sobre a História e o Tempo só poderia produzir, especialmente a partir do início do século XX, visões distópicas e assustadoras.

As imagens que derivam desse dinamismo móvel da utopia são, repetimos, fascinantes. Aqui estão alguns exemplos: do projeto da cidade ideal do Renascimento à visão de um tempo perdido de acordo com os pré-rafaelitas;

das viagens do século XVII até as distopias de Swift, Orwell e Huxley, para citar apenas alguns escritores; das instalações de Olafur Eliasson até a pesquisa artística e científica sobre mudanças climáticas. Assiste-se hoje a um debate constante e frutífero em torno do universo da utopia e da distopia, que une a imaginação criativa ao desejo do sujeito por um mundo mais justo e harmonioso.

Este dossiê mostra a complexidade das relações - antropológicas, históricas, filosóficas, estéticas, literárias, semióticas, etc. - sobre a utopia em suas múltiplas aparições e materializações nos campos da visualidade e da textualidade, destacando as relações entre imagens e a imaginação utópica e seus aspectos especulativos (tempo e espaço, em particular). Vários e diversos os pontos tratados: de E. Zamyatin, o grande escritor russo que Orwell apreciava acima de todos, à experiência cinematográfica de *Kuxa Kanema*; de Le Clézio, o autor francês prêmio Nobel, a Georges Perec; da fotógrafa argentina de origem alemã Grete Stern ao discurso utópicos na representação estética medieval; das instalações políticas e polêmicas no Brasil e nas propostas do holandês Jonas Staal, entre outros. Finalizam a revista textos sobre a estética do gosto e seu valor hoje, e sobre as tensões modernistas e ainda contemporâneas de dois imortais da cultura brasileira como Raul Bopp e Tarsila do Amaral. Duas traduções de ensaios de destacadas teóricas da imagem e do desenho como Meredith Malone e Edith Gibson, inéditas, selam esse número da revista VIS. Boa leitura e, como dizem os franceses, *bon courage*, porque é disso que nós, autores e leitores, precisamos para perpassar gloriosamente a crise humana que estamos vivenciando.

Biagio D'Angelo  
Editor e organizador